



EN - ESCOLA NAVAL

1987

PRIMEIRA PARTE: LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO Nº 1

O OUTRO BRASIL

Houve um tempo em que sonhei coisas — não foi ser eleito senador federal nem nada, eram coisas humildes e vagabundas que entretanto não fiz, nem com certeza farei. Era, por exemplo, arrumar um barco de uns quinze, vinte metros de comprimento, com motor e vela, e sair tocando devagar por toda a costa do Brasil, parando, para pescar, vendendo banana ou comprando fumo de rolo, não sei, me demorando em todo por tinho simpático — Barra de São João, Piúma, Regência, Conceição da Barra, Serinhaém, Turiaçu, Curuçá, Ubatuba, Garopaba — ir indo ao lêu, vendo as coisas, conversando com as pessoas — e fazer um livro tão simples, tão bom, que até talvez fosse melhor não fazer livro nenhum, apenas ir vivendo devagar a vida lenta dos mares do Brasil, tomando a cachacinha de cada lugar, sem pressa e com respeito. Isso devia ser bom, talvez eu me tornasse conhecido como um homem direito, cedendo anzóis pelo custo e comprando esteiras das mulheres dos pescadores, aprendendo a fazer as coisas singelas que vivem fora das estatísticas e dos relatórios — quantos monjolos há no Brasil, quantos puçás e parís? Sim, entraria pelos rios lentamente, de canoa, levando aralém que poderia trocar por roscas amanteigadas, pamonha ou beiju, pois ainda há um Brasil bom que a gente desperdiça de bobagem, um Brasil que a gente deixa para depois, e entretanto parece que vai acabando; tenho ouvido falar em tanques de carpa, entretanto meu tio Cristóvão na fazenda Boa Esperança tinha um pequeno açude no ribeirão onde criava cascudos, tem dias que dá vontade de beber jenipapina.



Já tomei muito avião para fazer reportagem, mas o certo não é assim, é fazer como Saint-Hilaire ou o Príncipe Maximiliano, ir tocando por essas roças de Deus a cavalo, nada de Rio-Bahia, ir pelos caminhos que acompanham com todo carinho os lombos e curvas da terra, aceitando uma caneca de café na casa de um colono. Sô de repente a gente se lembra de que esse Brasil ainda existe, o Brasil ainda funciona a lenha e lombo de burro, as noites do Brasil são pretas com assombração, dizem que ainda tem até luar no sertão, até capivara e suçuarana — não, eu não sou contra o progresso ("o progresso é natural") mas uma garrafinha de refrigerante americano não é capaz de ser como um refresco de maracujá feito de fruta mesmo — o Brasil ainda tem safras e estações, vazantes e pirace mas com manjuba frita, e a lua nova continua sendo o tempo de cortar iba de bambu para pescar piau. E como ainda há tanta coisa, quem sabe que é capaz de haver mulher também, uma certa mulher que ainda seja assim, modesta porém limpinha, com os cabelos ainda molhados de seu banho de rio, parece que até banho de cachoeira ainda existe, até namoro debaixo de pitangueiras como antigamente, muito antigamente.

(BRAGA, Rubem — 200 Crônicas Escolhidas, 2ª edição, Rio de Janeiro, Editora Record, 1978, pág. 188.)

1. Pela leitura do texto, chega-se à conclusão de que o autor:

- (A) não pensa na vida;
- (B) é um visionário;
- (C) prefere a vida das metrópoles à do interior;
- (D) exalta o Brasil de ontem, seus aspectos interioranos e naturais ainda existentes;
- (E) é um xenófobo.

2. No primeiro parágrafo, a palavra "vagabundas" é usada na acepção de:

- (A) errantes;
- (B) velhacas;
- (C) simples;
- (D) reles;
- (E) insignificantes para o autor.

3. No segundo parágrafo, ao empregar "esse Brasil" em vez de "este Brasil", Rubem Braga:

- (A) comete uma impropriedade gramatical;
- (B) não acredita na realidade brasileira;
- (C) enfatiza o tom coloquial do texto;
- (D) procura mostrar o distanciamento entre o progresso das grandes cidades e o outro Brasil;
- (E) transmite ao leitor que o outro Brasil existe apenas em sua imaginação.

4. Assinale o item cujo conteúdo não se coaduna com o título do texto:

- (A) "... comprando esteiras das mulheres dos pescadores..."
- (B) "... tem dias que dá vontade de beber jenipapina..."
- (C) "Já tomei muito avião para fazer reportagem..."
- (D) "quem sabe que é capaz de haver mulher também, uma certa mulher que ainda seja assim, modesta..."
- (E) "... parece que até banho de cachoeira ainda existe..."

5. Assinale o item que apresenta erro quanto à classificação sintática do(s) termo(s) sublinhado(s):

- (A) "... e sair tocando devagar *por toda a costa do Brasil...*" = adjunto adverbial;
- (B) "... eram coisas humildes e vagabundas *que entretanto não fiz...*" = objeto direto;
- (C) "Houve *um tempo* em que sonhei coisas..." = sujeito simples;
- (D) "... me demorando em todo portinho *simpático...*" = adjunto adnominal;
- (E) "... entretanto meu tio *Cristóvão* na fazenda da Boa Esperança..." = aposto do sujeito.

6. Quanto à classificação do predicado, verifica-se um erro no item:

- (A) "... quantos monjolos há no Brasil..." = predicado verbal;
- (B) "... mas o certo não é assim..." = predicado nominal;
- (C) "... apenas ir vivendo devagar a vida lenta dos mares do Brasil..." = predicado verbo-nominal;
- (D) "... eram coisas humildes e vagabundas..." = predicado nominal;
- (E) "... o Brasil ainda funciona a lenha e lombo de burro..." = predicado verbal.

7. Não foi devidamente classificada a oração do item:
- (A) "... que entretanto não fiz..." = oração subordinada adjetiva restritiva;
- (B) "Já tomei muito avião..." = oração coordenada assindética ou inicial;
- (C) "... que até talvez fosse melhor..." = oração subordinada adverbial consecutiva;
- (D) "... que ainda tem até luar no sertão..." = oração subordinada substantiva objetiva direta;
- (E) "... de que esse Brasil ainda existe..." = oração subordinada substantiva objetiva indireta.
8. Assinale o item no qual a palavra "que" não apresenta função sintática dentro da oração:
- (A) "... parece *que* até banho de cachoeira ainda existe...";
- (B) "Houve um tempo em *que* sonhei coisas...";
- (C) "... uma certa mulher *que* ainda seja assim...";
- (D) "... levando alarém *que* poderia trocar por roscas amanteigadas...";
- (E) "... tem dias *que* dá vontade de beber jenipapina..."
9. "... ir tocando por essas roças de Deus a cavalo...".
- Dentre as frases abaixo, assinale aquela que, como o exemplo acima, não admite uso de acento indicativo da crase, estando, portanto, incorreta:
- (A) Assisti à reunião como membro do diretório.
- (B) Foi à casa do amigo para saber as novidades da viagem.
- (C) Da China vai à misteriosa Grécia participar de um congresso internacional.
- (D) À distância, é impossível acertar um alvo tão pequeno.
- (E) Sem obedecer à orientação da professora, não obterá sucesso no exame.

TEXTO Nº 2

O JANTAR

Cinco inimigos ao redor da mesa. Os pratos, os talheres, a encenação de paz. E a conversa escorrendo.

Queremos muito saber um do outro. Que quer,

que pensa, que deseja o vizinho, o outro ali que por sobre o leitão nos encara, o que bebe em silêncio. Queremos muito ouvir e ser ouvidos. Dançar o minueto do convívio.

Mas há sempre um reparo ou uma exigência. O sentimento alheio não se encaixa no nosso sentimento. Essa alegria não é bem como eu sinto, e sofreria melhor essa tristeza, noutra enfiada talvez, noutra momento, mas certamente com outro resultado.

- Não acredito numa palavra do que você disse.

- Como?

- É isso, assim, não acredito em nada. Tudo tem som de falso. A mim me falta o principal.

- Que tem você com isso?

- Tudo... se estamos conversando...

A conversa ruindo.

Seria tão bom o acerto. Encontrar no jantar um prazer de comida, que para todos fosse o mesmo gosto, e fosse frango igual em cada prato. Mas a faca na mão tem doçura de arma e até o garfo empunhado pode servir no ataque.

Alguns preferem esconder-se no silêncio. É mais fácil por fora quando por dentro fere sem sangue. O olhar se poussa, agride, e não há crime. A vítima disfarça sem saber. O atacante acaricia a presa de um segredo. Um instante passou de mão a mão, mas sem que fosse dado.

O silêncio escorre por trás da conversa. As antipatias se adensam por trás dos sorrisos. A guerra do conhecer se trava à sombra.

São cinco amigos ao redor da mesa, querendo se falar. Mas a história de um o outro opõe a sua história, a palavra importante daquele é apenas deixa à importante palavra do terceiro, fatos fundamentais de cada qual, que o resto ignora. E as histórias se cruzam sempre abertas na pressa de contar, sem que nelas se vazem o sentimento.

É preciso dizer para que haja o encontro. Mas como dizer o que o outro prefere não ouvir? E como agüentar a resposta que será mais violenta do que o ataque? Revidando também. Num crescendo de gestos e de fúria voaria então o primeiro pedaço de comida, um prato voltaria de arremesso. Os vizinhos, feridos pelas sobras, mandariam seus talheres, seus cacos, seus cristais. E na mesa virada chafurdariam os cinco entre gorduras.

Cinco egoístas ao redor da mesa querendo se exhibir. Sou melhor que você, pode contar. O mais rico sou eu. Bonito, não tem outro. Tenho tudo o que quero e sempre quis. Mas eu, eu sofri muito, fui pobre de ter fome, tive a pior das mães e sou muito infeliz. E a todos ganha



a tristeza no estranho campeonato, criando a culpa da felicidade, anulando o de bom, o de mais leve.

A conversa entre os ossos se infiltrando. A hora do cansaço. Tarde, a tensão enfraquece as estocadas. O arreganhar dos dentes se esbate no bocejo. As unhas se recolhem. As cascas das compostas são despojos na mesa enfeitada de manchas. Os restos de sangue coagulam os corpos. O campo é sem batalha.

(Colasanti, Marina — "Nada na Manga", Rio de Janeiro, Nova Fronteira/Edições JB, 1973, pp. 171 - 172).

10. Assinale o item que não apresenta linguagem figurada:

- (A) "A conversa ruindo."
- (B) "Mas à história de um o outro opõe a sua história..."
- (C) "Mas a faca na mão tem doçura de arma..."
- (D) "O olhar se pausa..."
- (E) "O silêncio escorre por trás da conversa."

11. A autora usa de ironia quando afirma:

- (A) "São cinco amigos ao redor da mesa..."
- (B) "A conversa entre os ossos se infiltrando."
- (C) "E as histórias se cruzam sempre abertas na pressa de contar, sem que nelas se vazze o sentimento."
- (D) "Tarde, a tensão enfraquece as estocadas."
- (E) "O campo é sem batalha."

12. A atmosfera do jantar é de:

- (A) cordialidade;
- (B) alegria;
- (C) falsidade;
- (D) profundo silêncio;
- (E) amor.

13. Na frase "E na mesa virada chafurdariam os cinco entre gorduras", Marina Colasanti com para os convivas a:

- (A) cães;
- (B) gatos;
- (C) frangos;
- (D) leões;
- (E) porcos.

14. "O arreganhar dos dentes se esbate no bocejo."

A autora, no exemplo acima, deu preferência ao emprego da próclise, quando, também, poderia ter usado a ênclise. Nos itens abaixo, assinale aquele em que a próclise é obrigatória:

- (A) A jovem *me* foi indicada pelo comendador.
- (B) Se *me* convidarem, irei à festa sem pensar duas vezes.
- (C) A peça *ia-se* desenvolvendo com a aprovação da platéia.
- (D) O chefe *nos* disse que a encomenda estava a caminho.
- (E) Quero *lhe* pedir um grande favor.

15. "São cinco amigos ao redor da mesa, querendo se falar."

Na frase acima, verifica-se uma correta concordância do verbo "ser". Num dos itens abaixo, contudo, tal concordância fere as normas gramaticais.

Assinale-o:

- (A) Era dez horas quando recebi a auspiciosa notícia.
- (B) Tudo aquilo eram motivos fúteis que não poderiam ser aceitos.
- (C) Minhas esperanças é Carlinda, a caçula de meu irmão.
- (D) Eu não sou você e você não é eu, fique sabendo.
- (E) Vinte quilos é muito peso para ela carregar sozinha.

16. "E as histórias se cruzam sempre abertas na pressa de contar sem que nelas se vazze o sentimento." tem um emprego expletivo. Marque o item em que se dá semelhante emprego:

- (A) Ouve-se, ainda, no ar o eco dos gritos dos prisioneiros.
- (B) Consome-se muito papel nesta repartição.
- (C) Atreva-se a gritar comigo e será castigado.
- (D) Deixou-se ficar estirado na areia.
- (E) Foram-se as tormentas e ficaram os prazeres da vida.

17. Assinale o item em que aparece uma partícula introduzindo idéia de explicação:
- (A) " - Tudo... se estamos conversando..."
 (B) "Alguns preferem esconder-se no silêncio."
 (C) "O olhar se poussa, agride, e não há crime."
 (D) "As antipatias se adensam por trás dos sorrisos."
 (E) "A guerra do conhecer se trava à sombra."
18. Assinale o item cujo vocábulo apresenta um dígrafo e um ditongo:
- (A) manchas;
 (B) ruindo;
 (C) chafurdariam;
 (D) enfoque;
 (E) crescendo.
19. Assinale o item que apresenta um vocábulo indevidamente tremado:
- (A) obliquidade;
 (B) quinquagésimo;
 (C) quinquenal;
 (D) seqüência;
 (E) distingüir.
20. Assinale o vocábulo transcrito corretamente:
- (A) desinteria;
 (B) erbívoro;
 (C) boeiro;
 (D) artimanha;
 (E) irriquieto.

SEGUNDA PARTE: LITERATURA BRASILEIRA

21. "Ordinariamente andavam pouco, mas, como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas." (Ramos, Graciliano. Vidas Secas).

O autor citado:

- (A) é arcaizante;
 (B) abusa de neologismos em suas obras;
 (C) é um representante da pureza da linguagem dentro do Modernismo;
 (D) exalta o interior de Minas Gerais;
 (E) usa uma linguagem hermética.
22. "Estou farto do lirismo comedido
 Do lirismo bem comportado
 Do lirismo funcionário público com livro
 /de ponto expediente protocolo e mani-
 /festações de apreço ao Sr. diretor.

Estou farto do lirismo que pára e vai ave-
 /riguar no dicionário o cunho vernácu-
 /lo de um vocábulo.

Abaixo os puristas."

Os versos acima foram extraídos do poema "Poética", de Manuel Bandeira, e neles o autor critica toda uma postura estética a que se prendiam os autores:

- (A) realistas;
 (B) simbolistas;
 (C) românticos;
 (D) parnasianos;
 (E) naturalistas.

23. Assinale a única característica que não pertence ao movimento modernista:

- (A) Estudo da alma humana e a conseqüente freqüência de casos psicopatológicos;
 (B) Assuntos cotidianos transformam-se em temas poéticos;
 (C) Na poesia, verifica-se total liberdade métrica e, raramente, os versos rimam;
 (D) Uso deliberado de estruturas que ferem a norma culta da língua;
 (E) Mormente nos primeiros momentos do movimento, percebe-se nele um tom polêmico, contestatório e demolidor.

24. "A cada canto um grande Conselheiro,
 Que nos quer governar cabana e vinha:
 Não sabem governar sua cozinha,
 E querem governar o Mundo inteiro!"

Os versos acima apresentam uma elevada dose de sátira ferina, característica marcante na obra poética de:

- (A) Álvares de Azevedo;
 (B) Gregório de Matos;
 (C) Augusto Frederico Schmidt;
 (D) Carlos Drummond de Andrade;
 (E) Stanislaw Ponte Preta.

25. Assinale a afirmativa incorreta quanto à poesia romântica:

- (A) Uma das correntes da poesia romântica brasileira, a chamada "poesia nacional e popular", teve em Gonçalves Dias um de seus expoentes.
 (B) Quem melhor representou, entre nós, a "poesia da dúvida", de caráter bastante pessimista, foi Álvares de Azevedo.
 (C) A maior figura da "poesia social", no Brasil, usando-a como arma na defesa de uma minoria, foi Castro Alves.



- (D) Dos poetas românticos brasileiros, Casimiro de Abreu foi o que mais retratou a natureza num tom bucólico, não lhe explorando a face áspera.
- (E) Não havia, por parte dos poetas românticos brasileiros, qualquer preocupação com influências estrangeiras, sendo o "indianismo" a temática preferida pelos autores.